



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Mirian Silva Sousa de Brito Pereira**

**INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO EM TOCANTINÓPOLIS**

**TOCANTINÓPOLIS**

**2024**

Mirian Silva Sousa de Brito Pereira

**INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UM ESTUDO EM TOCANTINÓPOLIS**

Monografia (TCC) apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientação: Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes.

**TOCANTINÓPOLIS**

**2024**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

P436i PEREIRA, Mirian Silva Sousa de Brito .  
Inserção e Permanência de professores homens na  
Educação Infantil: um estudo em Tocantinópolis / Mirian Silva  
Sousa de Brito PEREIRA. - Centro de Educação, Humanidades  
e Saúde - CEHS, TO, 2024.  
46 f.  
  
Monografia Graduação (Graduação - em Pedagogia) --  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.  
  
Orientador: Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes.  
  
1. Educação Infantil. 2. Docentes homens. 3. Relações de  
Gênero.

**CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


Mirian Silva Sousa de Brito Pereira

## **INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM TOCANTINÓPOLIS**


Monografia (TCC) apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da professora Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes.

Aprovada no dia 05 de dezembro de 2024.


### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **CARLIENE FREITAS DA SILVA BERNARDES**  
Data: 27/05/2025 08:56:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, UFNT.

Documento assinado digitalmente  
 **JANAINA RIBEIRO DE REZENDE**  
Data: 26/05/2025 17:38:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliadora Profa. Dra. Janaína Ribeiro de Rezende, UFNT.

Documento assinado digitalmente  
 **SILENE FERREIRA CLARO**  
Data: 26/05/2025 15:16:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliadora Profa. Dra. Silene Ferreira Claro, UFNT.

Tocantinópolis/TO

2025

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, pela oportunidade que me concedeu de concluir esse curso. A meu esposo Aldejunior por me apoiar nessa trajetória. A meus filhos Victor, Isabely (IN memoriam) e André Lucas. À minha Orientadora Profa. Dra Carliene Freitas da Silva Bernardes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, Criador dos céus e da terra, que nos cobre com Suas bênçãos e, até aqui, me ajudou a finalizar o curso.

Gratidão a todos(as) os(as) trabalhadores(as) espalhados(as) por este país, que atuam para que estejamos sempre vestidos e alimentados.

Agradeço, em especial, aos meus avós que me criaram — Maria Vitorina (in memoriam) e Andreolino (in memoriam) — pelo exemplo de vida, de trabalho, de amor ao próximo, pelo legado deixado a todos nós e por sua dedicação. Mesmo com pouco letramento, me ensinaram a trilhar bons caminhos na vida, sempre me incentivando a estudar para ter um bom futuro.

Gratidão pela vida do meu esposo, Aldejunior Pereira de Sousa, por compartilhar cada minuto de sua vida com a nossa família, por estar sempre ao meu lado nos momentos bons e difíceis, sempre me apoiando nesse projeto de construção de conhecimento.

Ao meu filho, Victor Pereira, que sempre me apoiou e me ajudou em todo o andamento da minha carreira acadêmica.

Gratidão à minha filha Isabelly Pereira da Silva (in memoriam), minha estrelinha, pelo pouco tempo que passamos juntas, mas cheio de aprendizado para a minha vida.

Grata a Deus pelo lindo presente: meu filho André Lucas, que está crescendo com graça e sabedoria.

Gratidão aos professores e às professoras que contribuíram para o meu aprendizado ao longo da trajetória escolar, desde o pré-escolar até a universidade. Só gratidão a Deus pela vida de vocês.

Gratidão pela vida da minha professora e orientadora, Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, pela paciência e dedicação que sempre demonstrou à minha pessoa.

Gratidão a Deus pela vida dos meus cinco irmãos — João, Luiza, Elizabeth, Jonas (in memoriam) e Jaime — pelo apoio e incentivo que sempre me deram.

Não posso esquecer das minhas tias, Francisca e Maria do Socorro, que são minha rede de apoio e minha base aqui.

Ao meu gato de estimação, Naninha, que, quando vou estudar, fica em cima da mesa me passando boas energias.

Aos colegas e às colegas de turma do curso de Pedagogia, pela troca de conhecimentos e aprendizados que vamos levar para a nossa vida.

## MASCULINO E FEMININO

**Pepeu Gomes (1983)**

Ser um homem feminino  
Não fere o meu lado masculino  
Se Deus é menina ou menino  
Sou masculino e feminino.

Olhei tudo que aprendi  
E um belo dia eu vi  
Que ser uma mulher masculina  
Não fere o meu lado feminino  
Porque pra parir seis meninos  
Eu tive que ser masculino e feminino.

Vou assim todo o tempo  
Vivendo e aprendendo!

E vem de lá o meu sentimento de ser  
E vem de lá o meu sentimento de ser  
Meu coração mensageiro vem me dizer  
Meu coração mensageiro vem me dizer.

Salve, salve a alegria  
A pureza e a fantasia  
Salve, salve a alegria  
A pureza e a fantasia.

Olhei tudo que aprendi  
E um belo dia eu vi  
Que ser um homem feminino  
Não fere o seu lado masculino  
Se deus é menina e menino  
Somos masculino e feminino.

Vou assim todo o tempo  
Vivendo e aprendendo!

## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a inserção e permanência de professores do sexo masculino na Educação Infantil. O objetivo geral foi identificar as trajetórias profissionais desses docentes nas etapas da Creche (Berçário, Maternal I e II) e da Pré-escola (Jardim I e II). Os objetivos específicos consistiram em: investigar a inserção de professores homens na Creche e na Pré-escola de Tocantinópolis, seja na docência, em funções de gestão ou administrativas; analisar como se dá a permanência e a progressão desses profissionais na carreira educacional do município; identificar os desafios enfrentados pelos professores na Educação Infantil; e avaliar o impacto da presença ou ausência masculina nesses espaços escolares. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo. A etapa de campo incluiu o mapeamento de profissionais do sexo masculino em duas creches e três pré-escolas da cidade. No ano de 2023, constatou-se que apenas um professor atuava regendo uma turma de Jardim II, enquanto outros profissionais homens estavam alocados em funções administrativas, como auxiliares de serviços gerais ou vigilantes. Os resultados indicam que há uma divisão sexual do trabalho, que associa às mulheres o papel de educar e cuidar na Educação Infantil, o que contribui para a baixa inserção e permanência de homens nesse segmento da educação.

**Palavras - chaves:** Educação Infantil. Docência Masculina. Relações de Gênero. Divisão Sexual do Trabalho.

## ABSTRACT

This research focuses on the inclusion and retention of male teachers in Early Childhood Education. The general objective was to identify the professional trajectories of these teachers in the Daycare (Nursery, Kindergarten I and II) and Preschool (Kindergarten I and II) stages. The specific objectives consisted of: investigating the inclusion of male teachers in Daycare and Preschool in Tocantinópolis, whether in teaching, management or administrative roles; analyzing how these professionals remain and progress in the educational career of the municipality; identifying the challenges faced by teachers in Early Childhood Education; and evaluating the impact of the presence or absence of men in these school spaces. In order to achieve the proposed objectives, a bibliographic and field research was carried out. The field stage included the mapping of male professionals in two daycare centers and three preschools in the city. In 2023, it was found that only one teacher worked as a teacher in Kindergarten II, while other male professionals were allocated to administrative roles, such as general service assistants or security guards. The results indicate that there is a sexual division of labor, which associates women with the role of educating and caring in Early Childhood Education, which contributes to the low insertion and permanence of men in this segment of education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Male teaching. Gender Relations. Sexual Division of Labor.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Educação Infantil brasileira .....	15
2.2 Divisão Sexual do Trabalho na carreira docente.....	18
2.3 Estudos sobre inserção de homens na Educação Infantil.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	26
3.1 Tipo de pesquisa.....	26
3.2 Local e participantes da pesquisa .....	28
3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	31
4.1 Mapeamento das Escolas de Educação Infantil de Tocantinópolis.....	31
4.2 Dialogando com docente da Educação Infantil de Tocantinópolis .....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS .....	41
APÊNDICE I - Termo de Anuência da Instituição.....	44
APÊNDICE II - Roteiro de Mapeamento das Instituições de Educação Infantil de Tocantinópolis .....	45
APÊNDICE III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	46
APÊNDICE IV – Roteiro da Entrevista com Docentes Homens .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema de estudo a inserção e a permanência de educadores do sexo masculino na Educação Infantil. Têm-se visto muitas discussões sobre o assunto; no entanto, observa-se a presença de poucos homens atuando como professores na Educação Infantil brasileira. No contexto da sociedade brasileira, os homens assumem ocupações de trabalho com maior remuneração e status social, enquanto as mulheres predominam em ocupações de cuidado, geralmente associadas a menores salários. Um exemplo disso é a docência na Educação Infantil, campo profissional em que há predominância feminina.

Dados do IBGE (2024) sobre as ocupações de homens e mulheres no mercado de trabalho formal demonstram que elas atuam, principalmente, nas áreas da Educação Básica, da Saúde e da Assistência Social, enquanto os homens desempenham funções, majoritariamente, nas áreas da Agricultura e Pecuária, do Saneamento Básico, do Transporte e da Construção Civil. Apesar de as mulheres possuírem, em média, mais anos de estudo que os homens, elas ocupam menos posições de chefia em instituições públicas e privadas, além de receberem salários inferiores — chegando a 78,8% da remuneração dos homens para o mesmo cargo.

Segundo Cláudia Viana<sup>1</sup> (2013, p. 165), “[...] desde o século XIX, os homens vão abandonando as salas de aula nos cursos primários e as Escolas Normais vão formando mais e mais mulheres. No final da década de 1920 e início da de 1930, a maioria do magistério primário já era feminina”. A autora relata que o Censo Demográfico Brasileiro de 2020 apontava que 72,5% do professorado do ensino público primário era composto por mulheres e que, entre o total de docentes, sem distinção de grau de ensino, as mulheres totalizavam 65%.

Essa tendência manteve-se no último Censo Escolar Brasileiro, de 2023: cerca de 20% dos docentes da Educação Básica eram homens, enquanto 80% eram mulheres<sup>2</sup>. Na Educação Infantil, observa-se uma concentração ainda maior de

---

<sup>1</sup> Nesta monografia, adota-se o primeiro nome de cada autoria como forma de identificação do gênero, considerando que a pesquisa se insere no campo dos estudos de gênero e busca valorizar a inserção feminina nas Ciências.

<sup>2</sup> Ver Censo da Educação Básica conforme dados disponibilizados pelo INEP/MEC: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>. Acesso em 18 set. 2024.

mulheres, que representavam aproximadamente 96% do total de docentes (INEP/MEC, 2023).

A presença marcante das mulheres na docência infantil deve-se, também, à divisão sexual do trabalho presente na sociedade brasileira, na qual o homem é tradicionalmente considerado o provedor do lar, ocupando posições de trabalho fora do ambiente doméstico e com maior prestígio social. Por outro lado, atribui-se às mulheres a incumbência de atividades dentro do lar, como a reprodução (maternagem), o cuidado com a casa e com outros membros da família (Kergoat, 2009). Quando atuam fora do lar, as mulheres tendem a ocupar profissões relacionadas ao cuidado, como a docência na Educação Infantil.

Sendo essa etapa da educação historicamente marcada como uma profissão feminina desde o século XX, a presença de homens docentes nesse campo ainda gera desconfiança por parte de familiares das crianças e da própria equipe escolar. Isso ocorre porque se acredita que o professor homem não seria capaz de educar e cuidar, uma vez que o cuidado está tradicionalmente associado à função materna, e a Educação Infantil é socialmente compreendida como uma extensão do materno.

Nesse sentido, Joaquim Ramos (2011) considera que, para além do estágio probatório, intrínseco ao serviço público, esses profissionais passam também por outro processo avaliativo, denominado por ele de período comprobatório — tempo de atuação no qual os professores homens precisam "provar" que, além de possuírem habilidades para cuidar das crianças e educá-las, são sujeitos idôneos, de sexualidade ilibada e que, portanto, não oferecem riscos à integridade física e sexual de meninos e meninas.

Diante desse contexto, esta monografia tem como problemática as seguintes questões: Quais são as trajetórias dos professores do sexo masculino na Educação Infantil de Tocantinópolis? Quais desafios eles enfrentam para serem inseridos e permanecerem como docentes nessa etapa da educação? Será que tendem a se direcionar para atividades administrativas em vez da docência?

A relevância deste estudo está na necessidade de identificar a inserção e a permanência do homem na Educação Infantil no município de Tocantinópolis/TO, tendo em vista a escassez de pesquisas sobre essa temática no âmbito da

Universidade Federal do Norte do Tocantins. No curso de Pedagogia, Iana Amorim (2009) investigou as representações sociais construídas por egressos do curso sobre a profissão docente, os aspectos determinantes de suas escolhas e suas aspirações profissionais futuras. A pesquisa revelou que a dificuldade de inserção do professor homem na Educação Infantil está relacionada a uma construção social e cultural de valores que moldam modelos femininos e masculinos a partir das diferenças sexuais.

A escolha pessoal por este tema deve-se às observações do funcionamento da Educação Infantil no município de Tocantinópolis, durante os estágios curriculares na formação em Pedagogia e como mãe de uma criança que frequenta essa etapa da educação. Não se vê professores do sexo masculino na Educação Infantil. Logo, houve motivação para aprofundar no assunto e descobrir quais os motivos pelos quais há essa ausência. Desse modo, entende-se que existe uma necessidade de estudar e aprofundar sobre esse assunto, haja vista que ainda há poucas pesquisas sobre o mesmo na cidade de Tocantinópolis, ressaltando a importância no meio acadêmico e também para o conhecimento da sociedade como um todo.

Nesse sentido, Iana Amorim (2009) ressaltou, em sua monografia, que a Educação Infantil no Brasil é dominada por mulheres, com um percentual de 98,5%, enquanto os homens representam apenas 1,5%, concluindo que é, numericamente, insignificante a presença de professores homens na Educação Infantil. Essa desproporção não é fruto do acaso, mas sim dos padrões sociais e culturais construídos historicamente sobre os papéis destinados a homens e mulheres.

O presente estudo tem relevância social, pois contribuirá com a comunidade escolar e acadêmica ao fornecer informações importantes sobre a inserção e permanência do homem na Educação Infantil, principalmente pelo fato de que a discussão é algo que possui pouca notoriedade. Mediante isso, o estudo irá despertar o interesse para compreender tal fenômeno.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as trajetórias profissionais do docente do sexo masculino na Educação Infantil de Tocantinópolis, na etapa da Creche (Berçário, Maternal I e II) e Pré-escola (Jardim I e Jardim II). De modo específico, busca:

- ❖ Investigar a inserção de trabalhadores do sexo masculino na Creche e Pré-escola municipais de Tocantinópolis, seja na docência, em funções de gestão ou administrativas;
- ❖ Uma vez inserido na Educação Infantil, investigar como se dá a permanência e a progressão do professor do sexo masculino na carreira educacional do município;
- ❖ Analisar os desafios enfrentados pelo professor na Creche e Pré-escola;
- ❖ Avaliar o impacto da presença ou ausência do professor do sexo masculino na Creche e Pré-escola de Tocantinópolis.

A metodologia adotada nesta pesquisa envolveu abordagens bibliográfica e de campo, com natureza qualitativa e quantitativa, e objetivos exploratórios. A etapa bibliográfica concentrou-se na análise de publicações científicas recentes que tratam da inserção e permanência de professores homens na Educação Infantil. A pesquisa de campo, por sua vez, foi realizada no município de Tocantinópolis, com o propósito de mapear a inserção, a permanência e a progressão desses profissionais em creches e pré-escolas da rede municipal.

O estudo foi fundamentado na perspectiva da Divisão Sexual do Trabalho, conforme proposta por Kergoat (2009), e em estudos que discutem a presença masculina na Educação Infantil. A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução; na sequência, a fundamentação teórica aborda a Educação Infantil no Brasil, a Divisão Sexual do Trabalho na carreira docente e as pesquisas relacionadas à inserção de homens nesse segmento. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos empregados. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos e suas respectivas discussões. Por fim, são expostas as considerações finais, com reflexões conclusivas e sugestões para futuras pesquisas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, são apresentadas as principais normativas que regem a Educação Infantil no Brasil, com ênfase na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2010). O foco recai sobre a finalidade da Educação Infantil e o perfil dos profissionais que atuam nesse nível de ensino, considerando as orientações legais e pedagógicas estabelecidas pelos documentos oficiais.

### **2.1 Educação Infantil brasileira**

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com o objetivo de promover o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2020). Nesse aspecto, nota-se a garantia do direito à educação, que visa ao desenvolvimento do indivíduo em um processo de colaboração entre o Estado, a família e a sociedade em geral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394/1996 (Brasil, 2020) define diretrizes para a organização e o funcionamento da educação em nível nacional, da Educação Básica à Educação Superior. A referida Lei preconiza que é dever do Estado ofertar educação escolar pública dos 4 aos 17 anos, nas etapas da Pré-escola, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, sendo direito e dever a matrícula de crianças e adolescentes.

Com relação à Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394/1996 estabelece, em seu Artigo 29, que essa etapa, considerada a primeira da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, de forma a complementar a ação da família e da comunidade (Brasil, 2020). A Educação Infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos, sendo de responsabilidade dos Municípios a oferta dessa etapa da Educação Básica.

A Educação Infantil está dividida em duas etapas: a Creche e a Pré-escola. A Creche atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade, envolvendo o Berçário e o Maternal I e II. O Pré-escolar atende crianças de 4 a 5 anos de idade, em turmas de Jardim I e Jardim II, sendo a etapa que antecede o Ensino Fundamental, anos iniciais. A Educação Infantil deve proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, promovendo o desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais (MEC, 2010).

Observa-se que a Educação Infantil possui grande importância, pois representa a primeira etapa da educação básica e tem como principal finalidade o desenvolvimento integral dos educandos de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Tal desenvolvimento deve ocorrer por meio de uma parceria entre escola, família e sociedade.

De acordo com o Artigo 6º da LDBEN n.º 9.394/1996, “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos quatro anos de idade” (Brasil, 2020). Dessa forma, a matrícula das crianças na etapa da creche (berçário e maternal) não é obrigatória, sendo exigida apenas a partir da pré-escola.

Quanto aos profissionais da Educação Básica e à sua formação inicial, a LDBEN n.º 9.394/1996, em seu Artigo 61, considera como profissionais da Educação Básica aqueles que estejam em efetivo exercício nos estabelecimentos escolares e que sejam formados em cursos reconhecidos:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na Educação Infantil e nos ensinos Fundamental e Médio;  
II – trabalhadores em educação portadores de diploma de Pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;  
III – trabalhadores em educação portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim (Brasil, 2020).

De acordo com a LDBEN n.º 9.394/1996, os professores que atuam na Educação Infantil devem ser habilitados em cursos de Licenciatura, em nível médio

ou superior, para o exercício da docência. Para atuarem na área da gestão escolar, é necessário possuir diploma de Pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Infantil (Ministério da Educação [MEC], 2010) constituem um documento que orienta sobre as especificidades dessa modalidade de ensino, a qual é considerada a primeira etapa da Educação Básica. Essa etapa é oferecida em creches e pré-escolas, no período diurno, com jornada integral ou parcial.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a criança é compreendida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Ministério da Educação [MEC], 2010, p. 12).

Compreende-se que a criança é um sujeito de direitos, os quais devem ser assegurados. Sendo um ser biológico, psicológico, social e histórico, a criança vivencia suas relações por meio das práticas cotidianas, nas quais vai construindo sua identidade pessoal e coletiva, à medida que brinca, imagina, fantasia, observa e experimenta o mundo ao seu redor.

O profissional da Educação Infantil precisa conciliar o processo educativo (educar) com os cuidados inerentes a essa etapa do ensino (cuidar). Esses cuidados são amplos, envolvendo aspectos como higiene, alimentação e afetividade, o que acaba por ampliar significativamente os afazeres desse educador em comparação com os profissionais que atuam em outros níveis da educação.

Ainda sobre o perfil do profissional da Educação Infantil, compreende-se que não basta apenas a formação acadêmica, pois o ato de educar, nessa etapa, envolve também o cuidar. Assim, espera-se que o(a) professor(a) tenha disponibilidade para estabelecer vínculos afetivos com as crianças.

Nessa perspectiva, o profissional da Educação Infantil deve apresentar uma postura afetiva, de modo que a criança possa desenvolver-se integralmente. Os pequenos manifestam suas inquietações por meio de gestos, olhares e emoções, sendo necessário que o educador seja atento e observador para identificar essas expressões e, assim, auxiliar efetivamente no processo de desenvolvimento infantil. Por isso, essa fase é de suma importância e deve ser bem conduzida, garantindo ao sujeito seu pleno crescimento.

Ao longo desta seção, observou-se que a Educação Infantil envolve as dimensões do educar e do cuidar. Além do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos previstos para essa etapa, as(os) docentes e as(os) auxiliares educacionais cuidam das crianças em aspectos como higiene, alimentação, segurança, entre outros.

Considerando que as crianças necessitam de cuidados para seu desenvolvimento integral, a Educação Infantil está intrinsecamente associada ao trabalho de cuidado. Na próxima seção, será discutido que, na divisão sexual do trabalho presente na sociedade brasileira, as atividades relacionadas ao cuidado são, em sua maioria, delegadas às mulheres. Por consequência, há uma predominância feminina nos cargos de docência e de apoio educacional na Educação Infantil.

## **2.2 Divisão Sexual do Trabalho na carreira docente**

Nas sociedades em geral, os papéis sociais de homens e mulheres são distintos, resultando em uma divisão sexual do trabalho. Espera-se, culturalmente, que os homens sejam os provedores do lar, enquanto às mulheres é atribuída a função de cuidadoras dos filhos e responsáveis pelas tarefas domésticas.

Segundo Kergoat (2009, p. 67):

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo. Essa forma é historicamente adaptada a cada sociedade e tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a ocupação pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares etc.).

Para a autora, a divisão sexual do trabalho possui dois princípios organizadores: o da separação (existem trabalhos de homens e outros de mulheres) e o da hierarquização (um trabalho de homem “vale” mais do que um de mulher). Esses princípios são válidos para várias sociedades conhecidas na Europa, na Ásia e nas Américas (Kergoat, 2009), como é o caso do Brasil, França e Japão (Abreu; Hirata; Lombardi, 2016).

A divisão sexual do trabalho implica um processo histórico de luta, ou seja, há muito tempo problematizam-se as diferenças entre os sexos e o modo como essas diferenças foram hierarquizadas, gerando desigualdades entre homens e mulheres. Bernardes (2022), com base em pesquisa bibliográfica, demonstra que homens e mulheres, ao longo da história, ergueram suas vozes contra a inferioridade social da mulher e, por isso, conquistaram um lugar mais ou menos destacado na história da emancipação feminina, sendo considerados precursores do feminismo<sup>3</sup> ou das lutas feministas.

Nota-se que a concepção de que o trabalho das mulheres vale menos do que o trabalho dos homens gerou resistência e mobilização por parte das mulheres em busca da igualdade de gênero. Aos poucos, elas foram conquistando seu espaço nas mais variadas áreas de atuação.

Na Educação Básica brasileira, destaca-se a predominância feminina, especialmente na Educação Infantil, onde cerca de 97% dos profissionais são mulheres. À medida que se avançam as etapas da Educação Básica, observa-se a redução da presença feminina e o aumento da participação masculina. No Ensino

---

<sup>3</sup> Constância Duarte (2019) compreende o feminismo em um sentido mais amplo, “como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo” (p. 14). No Brasil, a publicação do livro *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, da educadora Nísia Floresta, em Recife, no ano de 1832, é considerada um dos marcos iniciais do feminismo no país. A transformação do movimento ao longo dos anos resultou na existência de diversos feminismos, tais como: feminismo liberal, feminismo socialista, feminismo radical, feminismo negro, ecofeminismo, feminismo cristão, feminismo indígena, feminismo decolonial, entre outros (Hollanda, 2020).

Médio, aproximadamente 40% dos docentes são homens (Bernardes, 2022). Entretanto, conforme explica a autora, na Educação Superior há uma inversão: os homens representam cerca de 54% do corpo docente, superando numericamente as mulheres (Bernardes, 2022).

Discutindo sobre a divisão social, sexual e racial do trabalho na carreira docente, Carliene Bernardes (2022) explica que o magistério, nas primeiras décadas do século XX (1900–1930), tornou-se majoritariamente feminino. No entanto, a carreira docente era predominantemente masculina, uma vez que as mulheres permaneciam em sala de aula, recebendo salários inferiores, enquanto os homens eram direcionados à formação de professores e aos cargos técnicos e de gestão na estrutura educacional da época.

A busca na literatura educacional e de gênero sobre a inserção das mulheres e dos homens na educação como discentes, como docentes e como gestores, desde os primórdios da História da Educação brasileira, apresentou algumas evidências: aos homens, brancos, de estratos sociais elevados, era facultado o direito de aprender, de lecionar, de organizar e de administrar a Educação no Brasil. Todavia, nem todas as mulheres estavam alijadas desses direitos. A luta dos movimentos das mulheres, de estratos sociais médios e elevados, pelo direito à instrução e inserção na profissão docente associado à expansão de projetos de escolarização públicos e privados, em um contexto das relações sociais de sexo, culminou na feminização do trabalho docente nos anos iniciais da Educação Básica, fenômeno observado logo nas primeiras décadas do século XX (Bernardes, 2022, p. 166).

Nessa conjuntura, observa-se que os homens brancos ocupavam os cargos mais elevados, como o direito de aprender, de lecionar e de administrar, enquanto as mulheres não tinham acesso a esses direitos. A partir da década de 1990, as mulheres passaram a apresentar, em média, mais anos de escolaridade que os homens e tornaram-se maioria, como alunas, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Por outro lado, a divisão social, sexual e racial permanece na carreira docente. As mulheres negras, em sua maioria, permanecem na base da Educação Brasileira, atuando nos primeiros anos da Educação Básica, especialmente em atividades de

cuidado. Já os homens brancos, pertencentes a estratos sociais mais elevados, ascendem na carreira docente, ocupando cargos no magistério superior federal e em posições de gestão de alto escalão na área da educação, como secretarias estaduais e o Ministério da Educação.

De forma específica, no município de Tocantinópolis, conforme dados do Censo Escolar de 2020, disponibilizados pelo Laboratório de Dados Educacionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR)<sup>4</sup>, há 419 docentes atuando nas escolas municipais e estaduais da Educação Básica. Na Educação Infantil, havia apenas dois professores do sexo masculino na Pré-escola (5,1%) e nenhum na Creche (0%). Já no Ensino Fundamental – anos finais (38,3%) – e no Ensino Médio (44,9%), observa-se um aumento no número de docentes do sexo masculino, chegando a 50% no Ensino Médio Técnico.

**Tabela 01:** Número de Docentes na Educação Básica por Etapas e modalidades de ensino e Sexo, Tocantinópolis, 2020.

Etapas e modalidades de ensino por segmento	Masculino		Feminino	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Creche	0	0%	39	100%
Pré-Escola	2	5,1%	37	94,9%
Ensino Fundamental - anos iniciais	16	21,6%	58	78,4%
Ensino Fundamental - anos finais	44	38,3%	71	61,7%
Turmas multisseriadas e multietapas	12	41,4%	17	58,6%
Ensino Médio	31	44,9%	38	55,1%
Ensino Médio Integrado ou Normal - Técnico	6	50%	6	50%
EJA - Ensino Fundamental	8	28,6%	20	71,4%
EJA - Ensino Médio	6	42,9%	8	57,1%
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>29,8%</b>	<b>294</b>	<b>70,2%</b>

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Dados Educacionais a partir dos micro dados do Censo Escolar/INEP 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/plataforma/indicadores/docentes>. Acesso em: 10 maio 2024.

Se há uma divisão sexual do trabalho na carreira docente, que direciona as mulheres para as atividades de cuidado — como ocorre na etapa da Educação Infantil — e os homens para funções administrativas, de gestão e de formação de professores no Ensino Superior, cabe questionar: como se dá a inserção e a permanência de homens na Educação Infantil?

Na próxima seção, será apresentado que esse processo de inserção e permanência de professores do sexo masculino nessa modalidade de ensino é marcado por diversas especificidades.

### **2.3 Estudos sobre inserção de homens na Educação Infantil**

A pesquisa de Ianna Amorim (2009) teve como objetivo identificar as representações sociais que os alunos e alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis, constroem sobre a profissão docente, analisando também os aspectos determinantes de suas escolhas e suas aspirações profissionais futuras.

Por meio da aplicação de questionários a 70 estudantes do curso de Pedagogia, os resultados demonstraram que a dificuldade de inserção do professor homem na Educação Infantil deve-se a uma construção inteiramente social e cultural de valores que atribuem modelos distintos a homens e mulheres, com base nas diferenças sexuais, o que gera estereótipos acerca da presença masculina na Educação Infantil.

Quando indagados se o magistério seria uma profissão feminina, alguns participantes responderam afirmativamente: “Educar e cuidar de criança é coisa de mulher.” Ao serem questionados sobre o que impede uma maior participação dos homens na profissão docente, responderam: “baixa remuneração, falta de infraestrutura, fato de ser vista como feminina, falta de habilidade de lidar com crianças” (Amorim, 2009).

Thomaz Fonseca (2011) buscou compreender quais discursos e representações de gênero emergem na escola a partir da presença do professor

homem nos anos iniciais da Educação Básica, e de que modo esses discursos contribuem para a constituição de sua subjetividade. A partir da análise das narrativas de dois professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Juiz de Fora – MG, bem como de gestoras e professoras que convivem diretamente com esses profissionais, identificaram-se algumas representações recorrentes nos discursos dos participantes.

Os discursos sobre homossexualidade e pedofilia se manifestam tanto nas falas das próprias professoras e gestoras quanto nas falas da comunidade e até mesmo das famílias dos professores. A presença de homens em um espaço historicamente feminizado, como os anos iniciais do Ensino Fundamental, frequentemente suscita questionamentos sobre a identidade sexual desses profissionais.

As gestoras, professoras e os próprios professores entrevistados afirmaram que a presença masculina na escola tende a ser associada à ideia de maior autoridade no ambiente escolar. Fonseca (2011) problematiza que, para evitar serem enquadrados nesses discursos estigmatizantes e comprovar sua competência, os professores homens tendem a disciplinar seus próprios corpos. Exemplos disso são “[...] sentar com as pernas voltadas sempre para baixo da mesa, abaixar-se ao abraçar uma criança, ou mesmo nunca abraçar seus alunos [...]” (Fonseca, 2011, p. 125).

O autor aponta ainda a possibilidade de que a presença masculina na Educação Infantil contribua para a construção de novas identidades masculinas, representando um homem cuidador, compreensivo e capaz de conciliar firmeza e carinho na educação das crianças.

José Aguiar Júnior (2017) analisou o que ocorre nas escolas de Educação Infantil, especificamente no berçário, quando há a presença de professores do sexo masculino, ouvindo os próprios profissionais que atuam nessa etapa. A pesquisa qualitativa, realizada por meio de análise documental e de formulário eletrônico respondido por 24 professores homens atuantes em Centros de Educação Infantil da rede municipal de São Paulo, confirmou a hipótese de que esses profissionais sofrem preconceito por parte da comunidade escolar, tanto nas esferas pessoal (orientação sexual, temperamento e conduta social) quanto profissional (competência técnica,

formação, experiência com a faixa etária e os motivos que os levaram a escolher a carreira).

O autor conclui que o sistema educacional infantil ainda não está preparado para acolher adequadamente esse profissional e oferecer suporte efetivo, uma vez que não existem ações específicas voltadas ao acolhimento e à orientação dos professores homens em sua atuação nas creches (Aguiar Júnior, 2017).

Fernando Sousa (2017) realizou uma pesquisa com o objetivo de estudar quais elementos constituem a construção da profissionalidade docente do gênero masculino na Educação Infantil e nos primeiros anos da alfabetização, no momento de inserção à docência. Por meio de entrevistas semiestruturadas, o autor dialogou com professores iniciantes do gênero masculino, contratados em regime efetivo ou provisório, que exerciam ou haviam exercido a docência por, no mínimo, cinco anos na Educação Infantil ou na alfabetização no Distrito Federal.

A pesquisa apontou diversas contradições no processo de construção da profissionalidade desses professores, entre as quais se destacam: a afirmação, por meio de atitudes profissionais, de uma autoridade vinculada tanto à função docente quanto ao gênero masculino; estratégias de enfrentamento que envolvem a negação da indissociabilidade entre cuidar e educar, princípios fundamentais da Educação Infantil e do trabalho com crianças pequenas; e uma dupla vulnerabilidade profissional, na qual os professores precisam se provar tanto pela condição de iniciantes quanto por serem homens atuando nesses níveis de ensino (Sousa, 2017).

Michele Mendonça (2017) investigou a docência e o trabalho de gestão exercido por profissionais homens em Centros de Educação Infantil no município de São Paulo, analisando como se dá a compatibilidade entre os gêneros e as funções desempenhadas, bem como o modo como ocorre o reconhecimento e a aceitação desses sujeitos por parte da comunidade, das famílias e do corpo docente.

A pesquisa confirmou, em parte, a hipótese investigada. Por um lado, constatou-se que a presença masculina em um espaço majoritariamente feminino provoca debates e rupturas nos discursos e nas práticas sexistas relacionadas aos papéis sociais de gênero. Por outro lado, evidenciou-se que a presença de homens

na Educação Infantil pode gerar mudanças nos espaços de socialização, rompendo com a lógica tradicional do trabalho de gênero e introduzindo referências primárias e secundárias diferentes daquelas tradicionalmente trazidas pelas mulheres.

A pesquisa de Antônio Xavier (2017) analisou as questões de gênero e sexualidades suscitadas a partir da presença de professores homens atuantes no Ensino Fundamental no interior da Bahia. Por meio de uma abordagem etnográfica, foram realizadas observação participante, elaboração de caderno de anotações e entrevistas semiestruturadas com dezesseis adultos — entre pais, professores(as) e gestores(as) —, além de conversas com diversos atores sociais das comunidades e com algumas crianças. Da análise dos dados coletados, emergiram três categorias analíticas: o medo da pedofilia, o questionamento sobre a masculinidade dos professores e a prática pedagógica (Xavier, 2017).

Waldinei Ferreira (2017) realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar as relações de cuidado nos relatos de professores homens atuantes em estabelecimentos públicos de Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte. Em 2017, havia 20 homens atuando na Educação Infantil, exercendo, em sua maioria, cargos de professores, além de funções de coordenadores e vice-diretores nas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs).

Foram realizadas três entrevistas com professores homens, duas entrevistas com vice-diretoras e uma entrevista com uma coordenadora das instituições investigadas. O autor constatou que a relação com o cuidado precisa ser repensada à luz das relações de gênero, sendo, portanto, necessário implementar mudanças na formação docente e, principalmente, nas interações entre as UMEIs, os professores e as comunidades (Ferreira, 2017).

Clemerson Ramos (2020) estudou a presença e o trabalho de homens na Educação Infantil. O ponto de partida foram as tensões e os dilemas enfrentados por professores e auxiliares de atividades educativas na região central dos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O pesquisador entrevistou, de forma online, 54 profissionais homens da Educação Infantil e outros 18 sujeitos, entre eles seis gestores, seis pais e seis profissionais da área. Os resultados demonstraram a presença de estereótipos, discriminação, julgamentos de valor, medos e

desvalorização social em relação ao lugar ocupado por esses homens na Educação Infantil.

A partir das pesquisas realizadas, constata-se que a principal dificuldade para a inserção e permanência de homens nessa etapa educacional é justamente a existência de estereótipos associados às feminilidades e masculinidades, construídos ao longo do tempo, os quais dificultam o trabalho dos professores do sexo masculino. Evidencia-se também que um dos principais impedimentos é a construção social e cultural de que o ato de cuidar é uma atribuição exclusivamente feminina, o que reforça a ideia de que a Educação Infantil seria, por natureza, um espaço feminino. Como consequência, tem-se a feminização da profissão docente nesse nível de ensino, o que dificulta significativamente a inserção e a permanência dos homens na área.

Nesse sentido, torna-se necessário quebrar tais paradigmas, mesmo em pleno século XXI, reafirmando que homens também cuidam e educam crianças, e que é possível — e necessário — reduzir as desigualdades entre os sexos, especialmente no que se refere à atuação masculina na Educação Infantil.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Nesta seção, serão descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa, incluindo o tipo de pesquisa, o local de realização, os participantes, os instrumentos de coleta de informações, bem como os procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo com objetivos exploratórios. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública, incluindo boletins, revistas, livros, relatórios de pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral, como programas de rádio, gravações, materiais audiovisuais e filmes. A finalidade dessa modalidade de pesquisa é colocar

o(a) pesquisador(a) em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Para investigar as publicações científicas dos últimos anos sobre a inserção de homens na Educação Infantil, foram realizadas buscas no portal de bibliotecas da UFT/UFNT<sup>5</sup>, com o objetivo de identificar Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, dissertações e teses sobre o tema. Também foram consultadas dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>6</sup>, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Na pesquisa, utilizaram-se as palavras-chave: *Homens, Educação Infantil*. Não houve delimitação cronológica para as buscas. A coleta de dados bibliográficos foi realizada entre agosto de 2023 e julho de 2024.

“Pesquisa de campo é a que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles” (Marconi & Lakatos, 2017, p. 219). As autoras argumentam que esse tipo de pesquisa consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente no campo, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para a análise. As pesquisas de campo podem ser quantitativo-descritivas, exploratórias ou experimentais.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo envolve três etapas. A primeira refere-se à realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido, com a finalidade de investigar o estado em que se encontra o problema, os estudos já realizados sobre o assunto e as principais opiniões predominantes; estabelecer um modelo teórico-metodológico inicial de referência; determinar as variáveis de estudo; e elaborar o plano geral da pesquisa.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/biblioteca/pesquisaavancada.action>. Acesso em: 20 agosto 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 20 agosto 2024.

Na segunda etapa, conforme a natureza da investigação (qualitativa, quantitativa ou mista), devem ser determinadas as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na definição da amostra. Em terceiro lugar, é necessário estabelecer as técnicas que serão utilizadas na posterior análise dos dados.

A pesquisa de campo foi utilizada para mapear a inserção, permanência e progressão de trabalhadores homens na Pré-escola do município de Tocantinópolis, com foco específico na presença ou ausência de docentes do sexo masculino, conforme será descrito a seguir.

### 3.2 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023, nas escolas públicas de Educação Infantil (creches e pré-escolas) localizadas na zona urbana do município de Tocantinópolis. Todas as creches e pré-escolas da zona urbana foram visitadas para a coleta de dados da pesquisa.

**Quadro 1:** Unidades Escolares de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Município de Tocantinópolis, 2023.

Nº	UNIDADES ESCOLARES	ZONA	ENDEREÇO
1	Pré- Escolar Avó Virgilina	Urbana	Rodagem
2	Pré- Escolar Mãe Eduvirgens	Urbana	Rua: Boa Vista, 113 – Centro.
3	Pré- Escolar Santa Terezinha	Urbana	Rua: Alcides Miranda, S/N Alto Bonito
4	Creche Maria de Lourdes	Urbana	Rua: Apolônio Pereira Labre, S/N Vila Pe Cesare Lelli
5	Creche Gercina Borges Teixeira	Urbana	Rua: Filadélfia S/N – Alto Boa Vista

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis, 2023.

Na zona rural do município de Tocantinópolis não há creches, apenas turmas multisseriadas em escolas municipais. Em razão da dificuldade de acesso (transporte) às escolas e da limitação de tempo para a realização da pesquisa, delimitou-se o estudo às escolas localizadas na zona urbana.

Foram realizados diálogos com a Secretária Municipal de Educação com o intuito de solicitar autorização para o levantamento de dados nas escolas que ofertam Educação Infantil (Apêndice I – Anuência da Instituição).

Durante as visitas presenciais às escolas, estabeleceram-se diálogos com o setor administrativo das instituições, especialmente com as diretoras, a fim de coletar informações sobre a presença de profissionais do sexo masculino, com ênfase na atuação docente. No decorrer da pesquisa de campo nas creches e pré-escolas de Tocantinópolis, observou-se que, embora as narrativas das diretoras e da Secretária de Educação não manifestassem objeção à presença de professores homens na Educação Infantil, também não demonstravam incentivo ou ações efetivas para sua contratação.

Em uma das instituições visitadas, uma diretora relatou, de forma direta, que não aceitaria, sob nenhuma hipótese, a atuação de um homem como professor na pré-escola sob sua direção. Justificou sua posição mencionando um episódio anterior ocorrido na escola, no qual um professor auxiliar foi denunciado por assédio sexual contra uma criança com deficiência (PcD) que ele acompanhava. O caso gerou grande desconforto na comunidade escolar e foi encaminhado ao sistema judiciário<sup>7</sup>.

Após o mapeamento das instituições, foi realizada uma entrevista com o único professor de Educação Infantil em atuação na rede municipal de Tocantinópolis, aqui identificado como professor João (nome fictício), que leciona em uma pré-escola.

### **3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados**

Para a coleta das informações, realizaram-se duas etapas, com instrumentos e procedimentos distintos.

Na primeira etapa, utilizou-se um roteiro de perguntas para nortear a pesquisadora na coleta de informações junto à Secretaria Municipal de Educação e às escolas (Apêndice II – Roteiro de Mapeamento das Instituições de Educação Infantil de Tocantinópolis). Na Secretaria Municipal, o diálogo ocorreu com o setor

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://araguainanoticias.com.br/noticia/professor-e-presosuspeito-de-estuprar-duas-criancas-de-7-anos-com-necessidades-especiais/30418>.

administrativo, com o objetivo de levantar dados institucionais, o que também foi feito nas escolas. O roteiro continha dez perguntas, abordando temas como: quantidade de escolas de Educação Infantil no município; número de matrículas de alunos; número de docentes do sexo masculino e feminino; cargos ou funções exercidos por profissionais do sexo masculino nas unidades escolares; existência de políticas institucionais contrárias ou favoráveis à contratação de docentes homens na Educação Infantil; número de docentes homens que ingressaram e permaneceram nos últimos cinco anos; e informações sobre a Educação Infantil indígena.

Na segunda etapa, de posse das informações sobre a presença de homens na Pré-escola — atuando em funções docentes, de gestão ou administrativas —, foi realizada uma entrevista com o único professor atuante na Educação Infantil de Tocantinópolis no ano de 2023.

A entrevista realizada foi do tipo focalizada, a qual envolve um roteiro de tópicos relacionados ao problema em estudo, permitindo ao(à) entrevistador(a) liberdade para formular perguntas, sondar motivos e razões, oferecer esclarecimentos e adaptar a abordagem, sem seguir uma estrutura rígida de questões. Para esse tipo de entrevista, são necessárias habilidades e sensibilidade por parte da pesquisadora (Marconi; Lakatos, 2017).

Antes de responder à entrevista, o participante leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice III). A entrevista foi realizada de forma individual, em novembro de 2023, na escola onde o professor leciona, com gravação de áudio. A duração da entrevista foi de aproximadamente uma hora.

O roteiro da entrevista incluiu perguntas sobre o perfil socioeconômico do professor (idade, sexo biológico, identidade de gênero, orientação afetivo-sexual, estado civil, configuração familiar, cor/etnia/raça e renda familiar mensal). Também foram elaboradas questões sobre sua trajetória profissional, abordando a formação educacional em nível de graduação e pós-graduação, os impactos da identidade de gênero em sua trajetória, a participação em cursos de formação continuada e aspectos relacionados à sua inserção e permanência na Educação Infantil. Um terceiro bloco de perguntas referia-se ao seu cotidiano na escola, sua atuação como

docente na Educação Infantil e as relações com as representações de gênero (Apêndice IV – Roteiro da Entrevista com Docentes Homens).

As informações obtidas no mapeamento da presença ou ausência de docentes do sexo masculino nas instituições de Educação Infantil, bem como as respostas da entrevista com o professor, serão organizadas em quadros e apresentadas na próxima seção.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos resultados da pesquisa de campo envolveu o mapeamento das escolas de Educação Infantil do município de Tocantinópolis e a identificação da presença de profissionais do sexo masculino atuantes nesses estabelecimentos de ensino. Também será descrita e analisada a entrevista realizada com o único professor do gênero masculino presente na Educação Infantil do município de Tocantinópolis.

### **4.1 Mapeamento das Escolas de Educação Infantil de Tocantinópolis**

No ano de 2023, existiam no município de Tocantinópolis duas creches públicas, ambas localizadas na zona urbana. Com relação às pré-escolas, havia três estabelecimentos também situados na zona urbana. O município conta ainda com quatro escolas na zona rural, porém não foi possível confirmar se todas ofertam turmas multisseriadas de Educação Infantil. Assim, este estudo considerou apenas as escolas localizadas na zona urbana.

Quanto ao quantitativo de matrículas nas duas creches de Tocantinópolis, havia 457 crianças matriculadas em 2023, conforme dados do Censo Escolar disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação. Na Creche Gercina Borges Teixeira, o funcionamento é em regime parcial, com turmas nos turnos matutino e vespertino. Já na Creche Maria de Lourdes, o funcionamento é em tempo integral, com entrada pela manhã e saída às 16h30min.

Nas pré-escolas situadas na zona urbana do município, havia um total de 477 matrículas em 2023, distribuídas entre as três unidades escolares: Mãe Eduvirges, Santa Terezinha e Avó Virgilina, de acordo com o Censo Escolar.

No que se refere à quantidade de professores regulares e auxiliares de educação nas escolas públicas de Educação Infantil, identificou-se apenas um professor do sexo masculino atuando em uma turma de Jardim II, na Pré-escola Santa Terezinha. Esse dado evidencia a predominância feminina nas funções de educar e cuidar de crianças na Educação Infantil do município.

**Quadro 02:** Quantitativo de docentes e auxiliares de educação por sexo nas escolas de Educação Infantil de Tocantinópolis, 2023.

<b>Unidade Escolar</b>	<b>Docentes</b>	<b>Auxiliares de Educação</b>
Creche Maria de Lourdes	17 professoras 00 professores	20 auxiliares femininas
Creche Gercina Borges Teixeira	15 professoras 00 professores	07 auxiliares femininas
Pré-escola Santa Terezinha	12 professoras 01 professor	06 auxiliares femininas
Pré-escola Mãe Eduvirgens	07 professoras 00 professores	02 auxiliares femininas
Pré-escolar Avó Virgilina	03 professoras 00 professores	ausente

Fonte: autoria própria.

Em 2023, houve dois professores de Educação Física que ministraram aulas ou coordenaram atividades relacionadas à Educação Física Escolar nas três pré-escolas do município, sendo um deles do sexo masculino. Neste estudo, não foi realizada entrevista com o referido professor, uma vez que ele não atuava regularmente com as crianças, participando apenas de alguns projetos desenvolvidos no contraturno.

Quanto à presença de profissionais dos sexos feminino e masculino nas funções administrativas das escolas — como Direção, Vice-Direção, Apoio Pedagógico, Secretaria Administrativa, Zeladoria, Vigilância e Alimentação —, as

informações apresentadas no quadro a seguir foram coletadas diretamente com o setor administrativo de cada instituição escolar.

Verificou-se que, nas funções administrativas, todas as creches e pré-escolas possuem exclusivamente mulheres ocupando os cargos de Direção, Vice-Direção, Coordenação ou Supervisão Pedagógica e Cozinha (Merendeiras). Os homens atuam de forma exclusiva na função de vigilantes. Nas secretarias escolares, há tanto mulheres quanto homens exercendo a função de auxiliares administrativos, assim como na função de Auxiliares de Serviços Gerais (ASG), em que ambos os sexos estão presentes.

Vale destacar que as profissionais de Nutrição, Psicologia e Serviço Social não estão fixas em unidades específicas, mas prestam assessoria a todas as instituições escolares do município. Dentre esses profissionais, apenas um homem atua como assistente social; os demais são mulheres.

**Quadro 03:** Funções administrativas ocupadas por homens e mulheres na Educação Infantil de Tocantinópolis, 2023.

Unidade Escolar	Direção e Vice	Pedagógico	Secretaria	Alimentação	Limpeza e Manutenção	Vigilância
Creche Maria de Lourdes	Diretoras	Pedagogas	01 Assist. Adm. homem e 01 mulher	06 Merendeiras	04 ASG mulher 01 ASG homem	02 vigilantes
Creche Gercina Borges Teixeira	Diretoras	Pedagogas	01 Assist. Adm. homem e 01 mulher	05 Merendeiras	03 ASG mulher 02 ASG homem	03 vigilantes
Pré-escola Santa Terezinha	Diretoras	Pedagogas	02 Aux. Adm. homens	02 merendeiras	01 ASG homem	01 porteiro 02 vigilantes
Pré-escola Mãe Eduvirgens	Diretoras	Pedagogas	03 Aux. Adm. Mulheres	02 merendeiras	03 ASG mulheres	02 vigilantes
Pré-escolar Avó Virgilina	Diretoras	Pedagogas	02 Aux. Adm. Mulheres	02 merendeiras	02 ASG	02 vigilantes

Fonte: autoria própria.

Quando se indagou à Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis se havia alguma política contrária ou concurso específico para a contratação de professores homens para a Educação Infantil, a resposta foi de que “não são contrários à contratação de homens na Educação Infantil; pelo contrário, incentivam, mas é opção deles não querer sala de aula, preferem outras funções administrativas”.

Os resultados evidenciam a presença da divisão sexual do trabalho na Educação Infantil de Tocantinópolis (Kergoat, 2009; Bernardes, 2022). As mulheres predominam nas funções docentes, como auxiliares de educação, na direção, coordenação pedagógica e na alimentação escolar — atividades tradicionalmente associadas ao cuidado. Já os homens estão presentes principalmente em funções de segurança e proteção, como vigilantes, e em atividades consideradas braçais, como auxiliares de serviços gerais (ASG).

#### **4.2 Dialogando com docente da Educação Infantil de Tocantinópolis**

Após o mapeamento das instituições de Educação Infantil do município de Tocantinópolis, identificou-se apenas um docente do sexo masculino atuando regularmente na Educação Infantil.

Durante a pesquisa, buscou-se dialogar com outros assistentes administrativos que trabalham na Educação Infantil, porém eles se recusaram a participar. Observa-se que esses profissionais demonstraram receio de falar sobre o assunto, temendo comprometer a escola ou a gestão. O levantamento de informações também revelou a presença de um professor de Educação Física, vigilantes e auxiliares de serviços gerais do sexo masculino. No entanto, em razão do tempo disponível e dos objetivos específicos da pesquisa, não foi possível entrevistá-los.

Foi realizada uma entrevista individual com o único professor atuante na Educação Infantil, identificado neste estudo como professor João (nome fictício). O docente nasceu em 1969, tendo 54 anos de idade. Identifica-se como homem cisgênero (nascido com sexo biológico masculino e que se reconhece com as masculinidades), de orientação afetivo-sexual heterossexual. É solteiro, com configuração familiar heteroparental, e se autodeclara como pertencente à cor/etnia/raça preta. Quanto à renda mensal familiar, preferiu não responder.

Em relação à sua trajetória profissional, o professor informou ter cursado apenas o Magistério de nível médio, no próprio município de Tocantinópolis. Relatou que sua identidade de gênero não facilitou nem dificultou sua formação inicial, considerando o processo “normal e relativo”. Desde a conclusão do curso, ele não realizou nenhuma formação em nível de graduação, pós-graduação ou formação continuada.

Analisando a fala do professor, observa-se uma possível acomodação em relação à qualificação profissional. A ausência de continuidade nos estudos pode indicar desmotivação com a carreira ou a inexistência de incentivos e exigências por parte da gestão para o aperfeiçoamento profissional.

Quando questionado sobre como foi ser homem durante sua formação no Magistério, reiterou: “foi tudo normal, foi relativo, não facilitou e nem ajudou, foi tudo normal”. Apesar da maior prevalência de mulheres nos cursos de formação docente e da concepção cultural de que o magistério é uma profissão feminina (Amorim, 2009), o entrevistado não demonstrou uma percepção crítica sobre a inserção de homens na docência nos anos iniciais da Educação Básica.

O professor afirmou que ingressou no serviço público por meio de concurso realizado em 2003, tendo iniciado sua atuação no Ensino Fundamental – anos iniciais – em fevereiro de 2004. Posteriormente, exerceu a função de secretário administrativo em uma creche. Desde 2015, passou a lecionar na Pré-escola, especificamente na turma de Jardim II, permanecendo na mesma escola há oito anos, com carga horária de 40 horas semanais, atuando em uma única turma.

De acordo com o entrevistado, sua identidade de gênero não interferiu na inserção, permanência ou progressão na carreira docente: “não houve nenhuma alteração, não dificultou nem facilitou, foi uma coisa tudo dentro do normal” (João, 2024).

Entre os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar, destacou o processo de alfabetização, especialmente no que se refere à lateralidade e à coordenação motora fina dos alunos: “no começo do ano letivo, porque chega criança de 5 anos e vai fazer 6 anos que muitas vezes elas não sabem como escrever, se é

com a mão direita ou com a esquerda, tem muita dificuldade em pegar no lápis, e o professor tem todo aquele trabalho de estar ensinando para os alunos” (João, 2024).

Ao ser indagado sobre sua experiência como homem atuando na Educação Infantil, afirmou que nunca enfrentou dificuldades por ser do sexo masculino, nem com os alunos, docentes ou familiares: “[...] tudo normal, não enfrentei dificuldade nenhuma, nem com os colegas de trabalho e nem com os pais dos alunos, ocorreu tudo tranquilo” (João, 2024).

Questionado sobre os possíveis motivos para a baixa presença de homens na Educação Infantil, o professor apontou preconceito e discriminação, associando essas barreiras a comportamentos inadequados com crianças: “devido ao preconceito, discriminação, não sem uma dose de razão devido àqueles comportamentos errados com as crianças (como desrespeito com as crianças)” (João, 2024). Em sua percepção, esses comportamentos estariam relacionados a casos de assédio e abuso sexual.

O docente afirmou não perceber diferença entre a atuação de professores homens e mulheres na Educação Infantil: “não vejo nenhuma diferença, pois nessas funções somos todos iguais” (João, 2024).

Por fim, quando questionado se sua competência profissional já foi colocada em dúvida por ser homem, o entrevistado afirmou que isso nunca ocorreu. Relatou que nunca vivenciou conflitos ou estranhamentos relacionados à sua presença na escola por parte dos colegas, da direção, dos pais ou das crianças. Pelo contrário, disse sempre ter sido bem recebido por todos.

O professor finalizou a entrevista afirmando que pretende continuar atuando na Educação Infantil e que não tem interesse em mudar de área, dentro ou fora da educação: “Eu comecei como eu já falei antes, no nível Fundamental, mas passei para o Pré-escolar na Educação Infantil, eu me sinto mais realizado, eu me encontrei como profissional, eu gosto demais, então eu não pretendo sair da função” (João, 2024)

Para finalizar a entrevista, foi questionado se possui sugestões para melhorar a situação da permanência e progressão dos homens na carreira docente, em específico na Educação Infantil:

Esta é uma pergunta muito complexa porque envolve uma grande maioria de homens e todos esses homens deveriam mudar o seu comportamento, principalmente, o tratamento com as crianças, porque a maioria faz as coisas erradas e aqueles poucos homens que não fazem vão pagar pelo erro dos outros, então acredito que deve haver uma mudança de comportamento e acredito que deve haver uma mudança de comportamento e pensamentos em relação com as crianças (João, 2024).

Observa-se, a partir da fala do professor, que a questão da presença masculina na Educação Infantil é complexa, especialmente em função de erros cometidos por outros profissionais do sexo masculino, como casos de assédio e abuso sexual. Assim, o erro de alguns contribui para a construção de uma representação negativa sobre a atuação de docentes homens na Educação Infantil.

O professor entrevistado fez referência a um caso real de abuso sexual de crianças cometido por um profissional do sexo masculino na cidade de Tocantinópolis. No ano de 2022, um auxiliar educacional que acompanhava crianças com necessidades especiais em uma pré-escola foi acusado de assédio e abuso sexual de menores, sendo posteriormente condenado a 13 anos de reclusão.

A narrativa do entrevistado também indica que ele enfrentou, inicialmente, certa resistência por parte dos pais das crianças, que estavam acostumados a ter apenas professoras. Contudo, com o tempo, conquistou a confiança da comunidade escolar. Em suas palavras, ele buscava manter contato direto com os responsáveis, especialmente em situações que envolviam atividades externas, ligando pessoalmente para solicitar autorização, o que fortaleceu a relação de confiança com as famílias.

Segundo o professor, nunca teve problemas com os colegas de trabalho, descrevendo seu ambiente profissional como tranquilo. Relatou, ainda, que evita acompanhar crianças ao banheiro ou durante o banho, a fim de evitar interpretações

equivocadas de assédio. Para essas atividades, solicita o apoio de uma auxiliar do sexo feminino.

Durante a entrevista, percebeu-se que o professor separa o ato de educar do ato de cuidar, enfatizando seu papel como educador, especialmente no processo de alfabetização. Essa postura pode estar relacionada à tentativa de preservar sua reputação como docente do sexo masculino e evitar margens para interpretações relacionadas ao abuso sexual, garantindo assim sua permanência na profissão.

A literatura aponta que essa separação entre educar e cuidar é uma das estratégias utilizadas por professores homens para se manterem na Educação Infantil. Sousa (2017) afirma que, muitas vezes, esses profissionais negam o princípio da indissociabilidade entre cuidar e educar, essencial para o trabalho com crianças pequenas. Fonseca (2011) também problematiza essa questão, argumentando que, para evitar serem enquadrados em discursos de pedofilia e reafirmar sua competência profissional, muitos professores disciplinam sua conduta e seus corpos. O autor cita exemplos como: “[...] sentar com as pernas voltadas sempre para baixo da mesa, abaixar-se ao abraçar uma criança, ou mesmo nunca abraçar seus alunos [...]” (Fonseca, 2011, p. 125).

Apesar do professor insistir que sua trajetória na Educação Infantil foi tranquila e "normal", é possível que tenha evitado aprofundar-se nas dificuldades enfrentadas por receio de comprometer a escola, a Secretaria Municipal de Educação ou sua própria posição profissional, considerando que é o único docente do sexo masculino atuando na Educação Infantil no município.

Embora o entrevistado afirme que nunca sofreu preconceito, estudos demonstram o contrário. Aguiar Júnior (2017), por exemplo, confirmou a hipótese de que professores homens na Educação Infantil sofrem preconceito por parte da comunidade escolar, tanto em aspectos pessoais (orientação sexual, temperamento e conduta social) quanto profissionais (competência técnica, formação, experiência com a faixa etária e os motivos que os levaram à escolha da carreira).

O risco de violência sexual na Educação Infantil é real, como demonstrado pelo caso ocorrido em Tocantinópolis em 2022. Situações como essa acentuam a

discriminação contra professores homens, uma vez que a sociedade tende a generalizar, tratando todos os profissionais como se tivessem a mesma conduta.

Joaquim Ramos (2011) observa que, além do estágio probatório inerente ao serviço público, os docentes do sexo masculino passam por um processo adicional de avaliação, que o autor denomina de período comprobatório. Nesse tempo de atuação, os professores precisam “provar” que, além de possuírem habilidades para cuidar e educar crianças, são sujeitos idôneos, com sexualidade ilibada e que não representam risco à integridade física e sexual de meninos e meninas.

Fonseca (2011) também discute o impacto da ausência da figura masculina na formação das crianças na Educação Infantil. Essa ausência colabora para a manutenção da crença de que apenas as mulheres cuidam. O autor argumenta que a escassez de professores homens pode contribuir para uma visão limitada dos papéis de gênero, influenciando a maneira como as crianças constroem sua própria identidade e interagem com o mundo.

A presença masculina na Educação Infantil pode, segundo Fonseca (2011), enriquecer o ambiente escolar. O autor destaca que, em um cenário tão feminizado como os anos iniciais da educação básica, a presença de professores homens levanta questionamentos sobre a identidade sexual desses profissionais, mas também é percebida como elemento que confere maior autoridade em sala de aula, segundo relatos de gestoras, professoras e dos próprios professores entrevistados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as trajetórias profissionais de professores do sexo masculino na Educação Infantil de Tocantinópolis, nas creches e pré-escolas.

No decorrer da pesquisa bibliográfica e de campo, verificou-se que existe uma construção social e cultural de que a Educação Infantil é uma tarefa exclusivamente feminina. Para a sociedade brasileira, ainda prevalece a ideia de que os homens não são aptos para educar e cuidar de crianças. Essa percepção está fortemente

vinculada à divisão sexual do trabalho: as mulheres são preparadas e direcionadas para funções relacionadas ao cuidado — assumem as salas de aula da Educação Infantil como professoras e auxiliares educacionais, ocupam cargos de coordenação e supervisão pedagógica, exercem a direção e vice-direção das escolas e também a preparação dos alimentos das crianças. Em contrapartida, os homens aparecem, predominantemente, em funções de segurança (como vigilantes) e, em menor número, em atividades administrativas ou de manutenção (como auxiliares de serviços gerais).

A pesquisa evidenciou que a principal dificuldade na inserção e permanência de professores homens na Educação Infantil decorre justamente dessa construção social da divisão sexual do trabalho, reforçada ainda pela ocorrência de episódios de violência sexual contra crianças — em sua maioria meninas —, tendo como agressores homens. Tais acontecimentos contribuem para o aumento do estigma e da desconfiança em relação à presença masculina na docência infantil.

Verificou-se também que os professores do sexo masculino, além de demonstrar conhecimentos e competências técnicas para exercer a docência, precisam provar constantemente que possuem habilidades para cuidar das crianças e que são homens idôneos, com sexualidade heteronormativa e ilibada, capazes de garantir a integridade física e emocional dos alunos. Tal como demonstrado em outros estudos, esta pesquisa revelou que uma das estratégias adotadas pelos docentes homens para permanecer na Educação Infantil é a separação entre o educar e o cuidar — focando-se no processo de ensino-aprendizagem e deixando as práticas de cuidado sob responsabilidade das auxiliares educacionais.

De modo geral, os objetivos da pesquisa foram alcançados. No entanto, o quarto objetivo — “avaliar o impacto da presença ou ausência do professor do sexo masculino na creche e pré-escola de Tocantinópolis” — demanda aprofundamento em estudos futuros.

Outras pesquisas se fazem necessárias para investigar, por exemplo, quantos professores homens ingressaram na Educação Infantil e quantos permaneceram nos últimos cinco anos. Também não foi possível obter informações específicas sobre a Educação Infantil indígena, uma vez que, em respeito à preservação da cultura e da

língua materna, as crianças indígenas têm o direito de serem educadas e cuidadas por membros de suas próprias comunidades. Ademais, não foram investigadas a presença de docentes do sexo masculino nas escolas rurais multisseriadas nem nas instituições privadas de Tocantinópolis.

Observou-se, ao longo da pesquisa, que os homens que atuam nas escolas (docentes e assistentes administrativos) apresentam resistência ou dificuldade em falar sobre a inserção masculina na Educação Infantil e os desafios associados à sua permanência. Investigar, em estudos futuros, as percepções de homens que atuam na administração escolar, vigilância e serviços gerais pode revelar aspectos ainda ocultos sobre as representações de gênero e ampliar a compreensão sobre a presença masculina na docência nessa etapa da Educação Básica.

Conclui-se, portanto, que é urgente romper com os paradigmas historicamente construídos que associam o cuidar exclusivamente às mulheres. Na sociedade contemporânea, torna-se necessário promover ações efetivas para reduzir as desigualdades entre os sexos, especialmente no campo da Educação, valorizando a diversidade de identidades e ampliando as possibilidades de atuação profissional de homens e mulheres em todos os níveis e funções do ensino.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (Org.). **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais**. Tradução Carol de Paula. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

AGUIAR JÚNIOR, Josué Durval. **Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil**. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

AMORIM, Iana Cristina da Costa. 30f. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: práticas, estereótipos e representações do educador infantil**. Monografia (Graduação Pedagogia), Fundação Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis -TO, 2009.

BERNARDES, Carliene Freitas da Silva. **Percursos de homens e mulheres à gestão escolar: um estudo consubstanciado por classe, gênero e raça**. 287f. Tese

(Doutorado). Universidade de Uberaba. Programa de Pós-graduação em Educação, Uberaba, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**. Brasília: Presidência da República, 2020, 103p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 23 de dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 jan. 2024.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A educação infantil no Plano Nacional de Educação: a questão da oferta e do atendimento. In: PASCHOAL, Jaqueline.D. (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina. PR: Humanidades, 2007.p. 77-86.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 25-48.

FERREIRA, Waldiney Nascimento. **As relações de cuidado e de gênero presentes nos relatos de homens professores nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte**. 2017. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-ARRH62?mode=simple>. Acesso em: 04 nov. 2024.

FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. **Quem é o professor homem dos anos iniciais?** Discursos, representações e relações de Gênero. 2011. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3468>. Acesso em 04 nov. 2024.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 3º ed. Brasília: IBGE, 2024, n.38. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf). Acesso em: 16 out. 2024.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do Trabalho e Relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (Orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009, p. 67-75.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, Michelle Mariano. **Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil**: alguns elementos para compreensão. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18781>. Acesso em: 04 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

RAMOS, Clemerson Elder Trindade. **Quem tem medo do lobo mau?** Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil. 2020. 379 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4553>. Acesso em: 04 nov. 2024.

RAMOS, Joaquim. 139 f. **Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte - MG**. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2011.

SOUSA, Fernando Santos. **A construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante/ingressante na educação infantil e na alfabetização**. 2017. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31583>. Acesso em: 04 nov. 2011.

VIANNA, Cláudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

XAVIER, Antonio Jeferson Barreto. **O gênero vai à roça**: a presença de professores homens na Educação no/do Campo. 205f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170321>. Acesso em: 04 nov. 2024.

## APÊNDICE I - Termo de Anuência da Instituição

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Solicitamos a autorização da Secretaria Municipal de Educação para desenvolver a pesquisa intitulada “A inserção e permanência de professores homens na Educação Infantil em Tocantinópolis”, sob a responsabilidade da discente Mirian Silva Souza de Brito Pereira do Curso de Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes. A pesquisa pretende identificar as trajetórias profissionais do docente do sexo masculino na Educação Infantil de Tocantinópolis, nas etapas da Creche e Pré-escola (Jardim I e Jardim II).

Esta pesquisa envolve duas etapas:

1) Pesquisa Documental realizada na Secretaria Municipal de Educação para mapear a inserção, permanência e progressão de trabalhadores homens na Creche e Pré-escola de Tocantinópolis, em específico a presença ou ausência de docentes. No caso da presença de homens e quais cargos ocupam.

2) Pesquisa de campo que será realizada após a pesquisa documental. De posse das informações sobre a presença de homens na Creche e Pré-escola, seja em funções de docência, Gestão ou Cargos Administrativos, será realizada uma entrevista semiestruturada com alguns desses profissionais.

A participação da instituição e dos seus membros é voluntária. Havendo aceitação, estarão contribuindo para o atingimento dos objetivos da pesquisa. Esta pesquisa não acarretará danos físicos ou morais aos participantes, bem como não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas o nome dos participantes não será divulgado, sendo guardado em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os dados da pesquisa, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a discente e a orientadora profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, no endereço da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro Universitário de Tocantinópolis, Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Céu Azul, Tocantinópolis - TO, pelo telefone (34) 99214-2280 ou por e-mail: carlienefreitas@uft.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, responsável institucional, fui informada (o) sobre o que os pesquisadores querem fazer e porque precisam da nossa colaboração. Por isso, eu autorizo o desenvolvimento da pesquisa neste estabelecimento, sabendo que não receberemos nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo e que os participantes, individualmente, podem não aceitar contribuir com a pesquisa. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Tocantinópolis - TO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_.

Assinatura dos (as) pesquisadores (as): \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE II - Roteiro de Mapeamento das Instituições de Educação Infantil de Tocantinópolis

- 1) Quantas escolas públicas de Educação Infantil:  
 Creche: 02      Zona Rural: 00    Zona Urbana: 02  
 Pré-escola: 04    Zona Rural: 04    Zona Urbana: 05
  
- 2) Quantidade de estudantes nas escolas públicas de Educação Infantil:  
 Creche: 460      Zona Rural: 00    Zona Urbana: 460  
 Pré-escola: 473      Zona Rural: 253    Zona Urbana: 272
  
- 3) Quantidade de professores (as), homens e mulheres, nas escolas públicas de Educação Infantil:  
 Creche:                                  Zona Rural:                  Zona Urbana:  
 Pré-escola:                                Zona Rural:                  Zona Urbana:
  
- 4) Quantidade de Homens e Mulheres que trabalham na Creche e Pré-escola  
 Creche: Homens                  Mulheres  
 Pré-escola: Homens              Mulheres
  
- 5) Cargos dos homens que trabalham na Creche e na Pré-escola  
 Supervisor Pedagógico - ??  
 Direção – 00  
 Vice direção - 00  
 Coordenação Pedagógica - 00  
 Docentes – 01  
 Auxiliar Docente - 00  
 Técnico-administrativo – 02 (Creche)  
 Serviços Gerais (Porteiro, Zelador/Limpeza, Vigilante Noturno, Jardineiro) – ir nas escolas para obter a respostas
  
- 6) Nome das escolas que possuem homens trabalhando, para depois fazermos a entrevista.
  
- 7) A Secretaria Municipal de Educação tem alguma política contrária à contratação ou concurso de professores homens para a Educação Infantil? Por qual motivo?
  
- 8) Quem faz a gestão da Educação Infantil Indígena é a Prefeitura? Sim (    ) Não (    )
  
- 9) Quantidade de professores (as) na Educação Infantil Indígena  
 Creche -                                  Homens -                          Mulheres -  
 Pré-escola -                                Homens -                          Mulheres -
  
- 10) Quantos professores homens ingressaram na Educação Infantil nos últimos 5 anos? Quantos permaneceram na docência? E os demais, foram para onde?

### APÊNDICE III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr. (a) a participar da Pesquisa “Inserção e permanência de professores homens na Educação Infantil: um estudo em Tocantinópolis”, sob a responsabilidade da discente de Pedagogia Mirian Silva Sousa sob orientação da profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes Mirian, a qual pretende identificar as trajetórias profissionais do docente do sexo masculino na Educação Infantil de Tocantinópolis, na etapa da pré-escola (Jardim I e Jardim II).

Sua participação na pesquisa é voluntária e se dará por meio de uma entrevista focalizada, individual, com áudio gravado para posterior transcrição. Após a transcrição da entrevista pela pesquisadora, o conteúdo será validado por você. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para investigar as trajetórias dos professores do sexo masculino na pré-escola de Tocantinópolis.

A pesquisa não oferecerá riscos ou danos à sua integridade física e patrimonial, talvez alguma pergunta possa oferecer algum constrangimento moral ou psicológico. Caso se sinta constrangido não precisa responder a pergunta. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito à reparação por parte da pesquisadora.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação, você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, você poderá entrar em contato com a discente e a orientadora profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, no endereço da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro Universitário de Tocantinópolis, Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Céu Azul, Tocantinópolis - TO, pelos telefones: (63) 99106-0785; (34) 99214-2280 ou por e-mail: mirian.30.ss@hotmail.com; carliene.bernardes@ufnt.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) sobre o que as pesquisadoras querem fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pelos pesquisadores, ficando uma via com cada um de nós.

Tocantinópolis - TO, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_.

Assinatura das pesquisadoras:

Mirian Silva Sousa de Brito Pereira \_\_\_\_\_.

Profa. Carliene Freitas da Silva Bernardes \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE IV – Roteiro da Entrevista com Docentes Homens

### CONHECENDO O PROFESSOR

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

#### Sexo biológico/reprodutivo

- Masculino
- Feminino
- Intersexo

#### Identidade de Gênero (como você se identifica com as masculinidades e feminilidades)

- Mulher cisgênero (mulher que nasceu com sexo biológico feminino e se identifica com as feminilidades)
- Mulher transgênero (mulher que nasceu com sexo biológico masculino e se identifica com as feminilidades)
- Homem cisgênero (homem que nasceu com sexo biológico masculino e se identifica com as masculinidades)
- Homem transgênero (homem que nasceu com sexo biológico feminino e se identifica com as masculinidades)
- Gênero fluido (transita entre as masculinidades e feminilidades)
- Agênero (não se identifica com as identidades de gênero vigentes)
- Prefiro não responder

#### Orientação/Atração afetivo-sexual

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Panssexual
- Assexual
- Prefiro não responder

#### Estado Civil

- solteiro
- casado
- separado (judicial ou extrajudicialmente)
- divorciado
- viúvo

#### Configuração familiar

- Heteroparental (mãe, pai e filhos/as)
- Homoparental (dois pais ou duas mães)
- Casal sem filhos
- Monoparental masculina (pai e filhos/as)
- Monoparental feminina (mãe e filhos/as)
- Avós e netos
- Lares Unipessoais
- Famílias indígenas
- Famílias quilombolas

#### Cor ou etnia/raça

- branca
- parda
- preta

- ( ) amarela
- ( ) indígena
- ( ) outro \_\_\_\_\_

#### **Renda familiar mensal**

- ( ) Entre 0,00 e 400,00 reais
- ( ) Entre 401,00 e 800,00 reais
- ( ) Entre 801,00 e 1.200,00 reais
- ( ) Entre 1.201,00 e 1.600,00 reais
- ( ) Entre 1.601,00 e 2.000,00 reais
- ( ) Entre 2.001,00 e 5.000,00 reais
- ( ) Entre 5.001,00 e 7.000,00 reais
- ( ) Entre 7.001,00 e 10.000,00 reais
- ( ) Acima de 10.001,00 reais
- ( ) Prefiro não responder

#### **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

- 1) Quais cursos de graduação e pós-graduação (Especialização, Mestrado e/ou Doutorado) cursou?
- 2) Ser do gênero masculino facilitou ou dificultou sua formação inicial?
- 3) Desde a conclusão da graduação, quais cursos de formação continuada participou?
- 4) Relate quando e como começou a trabalhar na Educação. Quais os cargos e funções ocupadas até chegar na Educação Infantil?
- 5) Ser do gênero masculino facilitou ou dificultou a sua inserção, permanência e progressão na carreira docente?

#### **COTIDIANO NA ESCOLA COMO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- 1) Há quanto tempo leciona nesta escola?
- 2) Em qual nível da Educação Infantil leciona?
- 3) Qual sua carga horária semanal de trabalho?
- 4) Quais turmas são de sua responsabilidade?
- 5) Quais os maiores desafios que você encontra no seu dia-a-dia, como professor, no âmbito escolar?
- 6) Como é ser professor do gênero masculino na Educação Infantil?
- 7) Em sua opinião quais os motivos pelos quais há poucos homens docentes atuando na Educação Infantil?
- 8) Você percebe semelhanças e/ou diferenças na atuação entre os professores homens e as professoras mulheres?
- 9) Em algum momento a sua competência como professor da Educação Infantil foi questionada pelo fato de ser do sexo masculino? Justifique.
- 10) Houve algum conflito ou estranhamento diante da sua presença na escola pelos colegas de trabalho (sejam homens ou mulheres), pela direção, pelos pais e/ou pelas crianças? Relate.
- 11) Você pretende continuar como professor na Educação Infantil ou seguir outra carreira na área da Educação ou fora da Educação.
- 12) Você tem sugestões para melhorar a situação da permanência e progressão dos homens na carreira docente, em específico na Educação Infantil?